

Neste Volume 6, nº 10, a Revista Arredia traz quatro artigos da Área de Literatura, três artigos da Área de Linguística, uma Entrevista com o escritor paranaense Caetano Waldrigues Galindo, um texto em prosa e um poema. Todos os textos foram submetidos por autores das mais diversas instituições de ensino superior do país e avaliados por pares que emitiram seus pareceres aprovando as publicações deste volume.

No primeiro artigo, *Jack Keroac e o romance moderno: o devir escritor*, Samir de Carvalho (UNIOESTE) delinea o desenvolvimento do trajeto artístico da formação gradativa de Jack Kerouac, até tornar-se importante autor romancista do século XX. O artigo procura, além de traçar o estilo do autor, elucidar aspectos importantes que guiaram a construção poética do Kerouac, bem como sua importância no ambiente artístico literário dos Estados Unidos.

Em *A pretensa objetividade e imparcialidade da narrativa jurídica simples*, Monclar Guimarães Lopes (UFF) faz a análise de dois relatórios extraídos de pareceres técnicos jurídicos, redigidos na perspectiva da chamada narrativa simples. Os textos foram selecionados em uma obra cujo objetivo é ensinar a graduandos de Direito os aspectos fundamentais dessa narrativa. Entre outras conclusões, o autor defende que o resultado obtido na redação é um efeito de isenção e neutralidade, embora não haja objetividade e imparcialidade por si mesmas. Fatores tais como a categorização, a conceptualização das cenas e o emprego de operadores argumentativos operam na construção da subjetividade. Considerando o contexto em que surge a enunciação, o material linguístico sempre denuncia a perspectiva do produtor do texto, ainda que a escolha lexical recaia sobre elementos que não apresentem natureza dêitica ou avaliativa.

No texto de Rodrigo do Prado Bittencourt (UC), *Bruxas, demônios, monstros, fantasmas e a loucura: quatro narrativas russas*, ocorre a análise de quatro novelas de Gógol: duas novelas são sobre o funcionalismo russo de baixo escalão e duas são narrativas folclóricas que descrevem a ação de seres sobrenaturais e acontecimentos extraordinários. Nas duas primeiras evidenciam-se as péssimas condições de vida dos funcionários em São Petersburgo onde ocorrem desdobramentos fantásticos. Nas duas últimas, evidenciam-se a independência típica dos cossacos e o gozo dos prazeres vividos nas pequenas aldeias ucranianas descritas por Gógol; uma realidade bem distante daquela deixada pela moral cristã e pelo capitalismo moderno em que havia o predomínio da ideia de culpabilidade.

Cleber José de Oliveira (UEMS/UNB) discute no artigo *Literatura modernista e Literatura periférica: engajamentos intelectuais de representação e autorrepresentação literária* como se manifestam às relações de representação e autorrepresentação na chamada Literatura Periférica (ou Marginal), atualmente reivindicada e tomada por indivíduos oriundos das margens sociais (o chamado intelectual periférico); em paralelo aos moldes utilizados pelos autores oriundos da Tradição Modernista, em que esses autores pertencentes a classes sociais altamente letradas produziram uma literatura que se atribuiu a função de representar as classes marginalizadas, tendo como personagens o nordestino, o sertanejo e o negro favelado, entre outros. Dentre as conclusões destaca-se o fato de que na literatura produzida por indivíduos das margens sociais, a função e as intenções são diferentes das defendidas pelos autores da Tradição Modernista.

Fundamentado nas discussões de autores como Koch (2004), Marcuschi (2007), Cleodete Mendes da Silva e Cristina Batista Araújo (UFMS) procuram discutir, no artigo *A mulher nas propagandas de cerveja: uma análise referencial*, como os discursos publicitários de propagandas de cerveja estão inscritos na rede discursiva. Afirma que, no discurso da propaganda brasileira, é recorrente o discurso midiático com implicações apelativas e com a exploração da sensualidade feminina. Nessa perspectiva, a análise procura apontar nos anúncios analisados o discurso usado para seduzir o consumidor, estereotipando a mulher como produto de consumo, com o destaque de suas características físicas. No decorrer do estudo, investiga-se como os elementos referenciais da linguagem são articulados para construir o estereótipo da mulher como objeto de consumo.

A partir de fundamentos semióticos de carnavalização e grotesco propostos por Bakhtin (1999; 1981; 2003; 1992), Luiz Antonio Xavier Dias (UENP) apresenta, no artigo *O grotesco em Shrek 2: um olhar semiótico*, os resultados de uma investigação teórica em duas cenas enunciativas da obra cinematográfica *Shrek 2* (2004). O autor procurou desvelar os vários sentidos alicerçados no riso e no grotesco a partir da noção de carnavalização, destacando como maior mérito da animação da Dreamworks a desconstrução de personagens típicos ao tornar príncipe um ogro e princesa uma ogra. Destaca também o fato de que, ao polemizar com os clássicos desenhos animados, a obra provocou mudanças nas animações digitais.

No artigo *Biografias silenciosas: um percurso semiótico do herói em Lima Barreto e Theodoro Sampaio*, Cassia Vanessa Batalha, Daniela Raffo Scherer e Renan Luis Salermo (UEL) discutem a contribuição dos negros na construção da identidade nacional brasileira, a partir da análise do percurso semiótico de duas personalidades. A primeira, Lima Barreto, destacou-se no campo literário e a segunda, Theodoro Sampaio, no campo da Geografia. A discussão do percurso



ArReDia

Revista da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras / UFGD

narrativo do herói negro fundamentou-se no arcabouço greimasiano, por meio do qual NOME DO AUTOR desvelou a luta do negro para tornar visível sua identidade histórico-cultural numa cultura construída predominantemente pelo pensamento europeu.

Este volume traz, pela primeira vez na Revista Arredia, uma entrevista realizada por Lucas Menezes de Moraes e Gregório Foganholi Dantas (UFGD). O entrevistado foi o premiado escritor Caetano Waldrigues Galindo, paranaense de 43 anos que já recebeu prêmios importantes como o Jabuti, a APCA, bem como o prêmio da Academia Brasileira de Letras por sua tradução de *Ulysses*, de James Joyce. Sua obra *Sim, eu digo sim: Uma visita guiada ao Ulysses de James Joyce e Ensaio sobre o entendimento humano*, recebeu o Prêmio Paraná de Literatura de 2013. Lendo a entrevista de Galindo, pode-se conhecer um pouco mais de sua carreira de professor, tradutor, músico e escritor. Galindo já é um renomado escritor que tem ganhado reconhecimento e destaque no cenário nacional, tendo sido eleito, em 2012, uma das 100 pessoas mais influentes do Brasil.

Fechamos este volume com uma prosa literária: *Sobre cigarros e sentimentos insensatos*, de autoria de Luiz Roberto Lins Almeida (UFSM), e com o poema *Liberdade*, de autoria de Glauber Rezende Jacob Willrich (UFPR).

Registro os sinceros agradecimentos a todos os autores das mais variadas instituições do país que enviaram seus manuscritos para serem avaliados pelos pareceristas da Revista Arredia. Agradeço também a todos os/as colegas membros do Comitê Editorial que têm se dedicado incansavelmente à edição da Revista Arredia.

Prof.a D.ra Rute Izabel Simões Conceição
Presidente do Comitê Editorial da Revista Arredia